ISSN: 2358-8829

Inclusão e cuidado na educação infantil: experiências de uma educadora social em processo de formação em pedagogia

Raquel Barbosa Soares Araújo [1]

RESUMO

A educação infantil é um espaço fundamental para o desenvolvimento das crianças, sendo também um ambiente onde o cuidado, o acolhimento e a inclusão precisam caminhar juntos no cotidiano das práticas pedagógicas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas na atuação como educadora social em uma instituição de educação infantil, considerando especialmente as práticas voltadas ao cuidado, à escuta e à inclusão de crianças com diferentes necessidades. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, construído a partir das vivências no ambiente escolar durante o processo de formação no curso de Pedagogia. As observações do cotidiano evidenciam que pequenos gestos de atenção, diálogo e mediação pedagógica contribuem significativamente para promover a participação das crianças nas atividades e fortalecer vínculos afetivos no espaço educativo. Além disso, destaca-se a importância do educador social como sujeito que colabora com o trabalho pedagógico, auxiliando na construção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo. As experiências relatadas também revelam como a aproximação entre teoria e prática se torna essencial para a formação docente, permitindo compreender de forma mais sensível às necessidades das crianças e os caminhos possíveis para promover uma educação infantil que valorize o cuidado, o respeito às diferenças e o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação infantil; Inclusão; Educador social; Formação docente; Práticas de cuidado.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é o ponto de partida da educação básica e um período transformador na vida de uma criança. É nesse espaço que ela aprende a conviver, constrói vínculos de confiança, ganha autonomia e descobre as mais diversas formas de se expressar e habitar o mundo. No meu dia a dia, percebo que educar e cuidar não são tarefas separadas, o abraço, o olhar atento, a escuta e a paciência no acolhimento são tão pedagógicos quanto qualquer atividade planejada. Pensar a infância exige enxergar a criança por inteiro, respeitando seu tempo, seu ritmo e o seu jeito único de aprender e se relacionar com os outros.

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, a.raquel@aluno.uepb.edu.br;

ISSN: 2358-8829

Entender a inclusão nesse cenário mudou profundamente a minha percepção sobre o ambiente escolar. Incluir não é apenas garantir que a criança esteja fisicamente dentro da sala de aula, mas criar caminhos reais para que ela se sinta pertencente, acolhida e encorajada a participar livremente das vivências propostas. Isso se torna ainda mais vital quando olhamos para as crianças não verbais, compreendendo que a ausência da fala oral não significa ausência de comunicação. A linguagem se manifesta no olhar, no gesto, no movimento do corpo e na expressão de afetos. Essa visão dialoga com as contribuições de Mantoan (2003), que defende uma educação aberta à diversidade, capaz de valorizar as diferenças sem transformá-las em motivos para exclusão. Para mim, a escuta sensível capaz de "ouvir" além das palavras, é o pilar para que cada criança entenda que aquele espaço também é dela.

Todas as reflexões presentes neste trabalho nascem da minha vivência direta como educadora social em uma instituição de Educação Infantil, junto à minha trajetória de formação no curso de Pedagogia. Estar diariamente com as crianças me permite observar de perto como o afeto, a atenção às pequenas necessidades e a mediação pedagógica transformam o cotidiano. Aprendo diariamente a decodificar os sinais de cada criança, percebendo como a presença acolhedora alcança até mesmo aquelas que se expressam de maneira não verbal. A prática tem me provocado a refletir constantemente sobre o meu papel e sobre o quanto a atuação da educadora social exige uma sensibilidade apurada para responder aos desafios reais da infância.

Para dar conta dessa proposta, optei por uma pesquisa de abordagem qualitativa, estruturada sob a forma de um relato de experiência. Este texto se constrói a partir do meu olhar, do que observei e de tudo o que vivenciei com as crianças no espaço educativo. Analiso essas situações de maneira reflexiva, sobre os momentos de cuidado, os desafios da inclusão, as trocas afetuosas, a mediação e os vínculos criados no dia a dia.

Olhar para essas experiências me mostra que pequenos gestos cotidianos, um minuto a mais de escuta, um tom de voz acolhedor, uma mediação paciente, têm um poder enorme de transformar a participação da criança e construir um ambiente de fato inclusivo. Essa imersão prática tem sido fundamental para o meu amadurecimento docente, pois me ensina que ser educadora exige muito mais do que domínio teórico, exige sensibilidade para enxergar cada criança em sua singularidade.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de um relato de experiência construído com base nas minhas vivências como educadora social em uma instituição pública de Educação Infantil, durante meu processo de formação no curso de Pedagogia. A escolha dessa abordagem possibilita refletir sobre situações vivenciadas no cotidiano escolar, considerando as relações estabelecidas com as crianças, os profissionais e as práticas pedagógicas.

Para a construção deste relato de experiência, foram realizadas observações do cotidiano na sala de referência, com foco nas práticas relacionadas ao cuidado, acolhimento, escuta, mediação e inclusão. As experiências foram registradas e posteriormente analisadas de forma reflexiva, buscando compreender como pequenas ações e estratégias utilizadas no dia a dia podem favorecer a participação das crianças, o fortalecimento dos vínculos afetivos e a construção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

Ao analisar essas experiências, conectei cada momento ao que vivenciei durante minha formação em Pedagogia, buscando aproximar a teoria da prática do dia a dia. Minha intenção com essa metodologia não é criar regras universais ou generalizar resultados, mas sim parar para compreender e refletir sobre tudo o que aprendi na prática profissional. Esse caminho reforça para mim o papel fundamental do educador social no trabalho pedagógico e mostra como a formação docente precisa ser sensível às reais necessidades e diferenças das crianças na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil é o ponto de partida para o desenvolvimento completo de uma criança, olhando com carinho suas emoções, sua mente e a forma como ela se relaciona com o mundo. No meu dia a dia, percebo que educar e cuidar não caminham separados, eles acontecem ao mesmo tempo, em cada troca, no jeito que conversamos com elas e no espaço que preparamos para que se sintam seguras. Essa vivência prática reforça o que apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) a prática pedagógica precisa garantir experiências reais de aprendizagem, respeitando o ritmo e os direitos de cada pequena vida que está ali.

ISSN: 2358-8829

Entender a inclusão de verdade mudou o meu olhar. Não se trata apenas de garantir que a criança esteja dentro da sala de aula, mas de fazer com que ela se sinta verdadeiramente acolhida e sinta-se parte daquele grupo. Como nos ensina Mantoan (2003), uma educação inclusiva de fato é aquela que abraça a diversidade sem tentar padronizar ninguém, enxergando a diferença como algo natural. Incluir, para mim, é criar caminhos para que cada criança consiga interagir, aprender e expressar quem ela é, respeitando inclusive os dias em que ela precisa do seu próprio tempo para se aproximar.

Nesse caminho, entendo que o cuidado é uma das formas mais bonitas de educar. Cuidar exige escuta atenta, observação delicada e a construção de uma ponte de confiança com a criança. Ao me aproximar da teoria de Wallon (2007), vejo claramente o peso da afetividade no desenvolvimento infantil, quando a criança percebe que é amada e respeitada por nós, ela ganha a coragem necessária para explorar o mundo e aprender.

O pensamento de Vygotsky (2007) também ganha vida no meu cotidiano, pois percebo que ninguém aprende sozinho. A criança se desenvolve no encontro com o outro. É na convivência com os colegas e na minha mediação enquanto educadora, oferecendo apoio nos momentos de dúvida e incentivo é nas pequenas conquistas que as descobertas acontecem de forma natural.

Compreendo, assim, que a minha atuação como educadora social vai muito além do ensino tradicional. O meu trabalho se constrói no vínculo diário, no abraço, na escuta e na paciência. Me identifico profundamente com o que Freire (1996) nos lembra: ensinar exige um respeito imenso pela autonomia e pela história de vida de quem aprende. A educação só se transforma quando é feita com diálogo e afeição pelo sujeito que está diante de nós.

Estar vivendo essa rotina como educadora social, ao mesmo tempo em que me formo em Pedagogia, é uma experiência única. A prática traz vida para os livros, e a teoria me ajuda a dar sentido a cada desafio do cotidiano. Essa troca constante me molda todos os dias, me lembrando de que educação infantil é ter a sensibilidade de tocar a vida de cada criança, fazendo uma diferença real e profunda em sua história por meio do acolhimento, do afeto, do respeito e da verdadeira inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

A análise das experiências vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil permitiu identificar três aspectos principais: o cuidado e o acolhimento, a inclusão e participação das crianças e a relação entre teoria e prática na formação docente.

Em relação ao cuidado e acolhimento, percebeu-se que atitudes simples, como ouvir a criança, demonstrar atenção, respeitar seu tempo e oferecer apoio diante de suas necessidades, fazem diferença na construção de um ambiente seguro e afetivo. O cuidado, nesse sentido, ultrapassa as necessidades básicas e também envolve estabelecer vínculos e reconhecer a criança como sujeito de direitos. Essa compreensão aproxima-se das discussões de Wallon (2007), que destaca a afetividade como elemento importante para o desenvolvimento infantil, ao estabelecer uma relação de afeto e confiança com o adulto, a criança se sente à vontade e segura para se expressar livremente.

Ao vivenciar a prática da inclusão no dia a dia, percebi que cada criança tem o seu próprio ritmo e formas únicas de participar, interagir e aprender. Nesse contexto, a mediação da educadora social se mostra essencial para acolher essas singularidades, exigindo um olhar sensível e afetuoso que reconheça o que cada criança precisa em determinado momento. Ficou claro para mim que a inclusão não é algo estático, há dias em que a criança se recusa a participar das atividades em grupo e, mesmo com todo o nosso acolhimento, ela precisa do seu espaço de recolhimento, em outros dias, ela se aproxima e participa com total tranquilidade e alegria. Entendi, assim, que incluir vai muito além de apenas garantir a presença física da criança na escola, trata-se de construir um espaço humanizado, onde a sua individualidade é verdadeiramente respeitada, valorizada e ouvida em todas as suas fases.

Outro resultado muito significativo que pude vivenciar foi perceber o quanto a interação e a mediação transformam o nosso cotidiano. No dia a dia, observei como as trocas afetuosas e os momentos compartilhados entre as crianças e os adultos estimulam o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e do aprender a conviver. Foi ficando claro para mim que a criança não aprende de forma isolada, ela precisa da nossa presença atenta e do nosso suporte para explorar o mundo, testar limites e expressar o que sente. Essa vivência diária me fez compreender, na prática, a perspectiva de Vygotsky (2007) ao defender que a aprendizagem se constrói nas relações sociais, mostrando como a mediação da educadora social é ponte fundamental para encorajar a criança em cada pequeno passo do seu desenvolvimento.

ISSN: 2358-8829

A minha experiência como educadora social foi um divisor de águas para que eu compreendesse, na pele, a importância de aproximar a teoria da prática. Tudo o que venho aprendendo na formação em Pedagogia começou a ganhar um novo sentido à medida que me deparei com os desafios reais e concretos da instituição. Viver o cotidiano com as crianças me tirou do campo abstrato dos livros e me provocou a refletir criticamente sobre quem eu quero ser enquanto profissional. Percebi que ser educadora vai muito além do conteúdo, exige de mim uma postura de escuta atenta, sensibilidade, planejamento flexível e uma permanente capacidade de olhar para cada criança e reconhecer o que ela realmente precisa.

Dessa forma, percebo no meu dia a dia que cuidar, incluir e educar são dimensões que caminham juntas e não podem ser separadas na Educação Infantil. Vejo como o meu trabalho enquanto educadora social transforma a rotina pedagógica, somando forças para construir um espaço verdadeiramente acolhedor, participativo e atento à diversidade de cada criança. Entendo que uma educação inclusiva não se faz apenas com teorias, mas se constrói na delicadeza das pequenas atitudes cotidianas, naqueles momentos de escuta, afeto e respeito em que tocamos o coração da criança, fazendo uma diferença real e profunda na vida delas e na forma como descobrem o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao olhar para a minha trajetória e para as reflexões construídas ao longo deste trabalho, percebo com clareza que a Educação Infantil exige de nós um olhar atento e um coração aberto. A minha vivência diária enquanto educadora social me mostra, a cada instante, que cuidar, educar e incluir são dimensões inseparáveis. A inclusão autêntica não acontece por decreto, mas na delicadeza das relações cotidianas, ao respeitar o tempo de uma criança, ao acolher seus dias de recolhimento e ao aprender a escutar aquelas que se expressam sem o uso das palavras.

Esta experiência reafirma o valor da mediação sensível no desenvolvimento das crianças, evidenciando como o afeto e a segurança oferecidos pelos adultos encorajam os pequenos a explorarem o mundo e a se sentirem verdadeiramente pertencentes. O trabalho educativo vai muito além de cumprir rotinas, ele transforma o dia a dia e deixa marcas profundas na formação de cada vida.

ISSN: 2358-8829

Do ponto de vista da minha formação em Pedagogia, unir a teoria estudada na universidade com a prática vivida no ambiente escolar tem sido uma experiência profundamente enriquecedora. A realidade da escola dá significado aos livros e me molda, diariamente, para ser uma educadora mais consciente, ética e empática.

Por fim, espero que este relato contribua para os debates sobre a atuação da educadora social e a necessidade de uma mediação mais sensível no cotidiano da Educação Infantil. Termino este trabalho compreendendo que a teoria só ganha sentido no confronto direto com a prática, com seus desafios, imprevistos e limites. É no dia a dia, por meio do acolhimento real, do respeito aos diferentes ritmos e de uma escuta atenta, que construímos, de forma contínua e gradual, um ambiente escolar inclusivo para todas as crianças.

Palavras-chave: Educação infantil; Inclusão; Educador social; Formação docente; Práticas de cuidado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me acompanhar e me fortalecer em cada etapa da minha caminhada. Agradeço pela oportunidade de vivenciar, por meio do meu trabalho como educadora social, experiências que contribuem diariamente para a minha formação enquanto estudante de Pedagogia e futura profissional da educação.

Agradeço à instituição e a todos que tornam possível o meu trabalho, pela confiança e pela oportunidade de estar inserida no cotidiano da Educação Infantil, onde posso aprender, ensinar, observar e construir novos conhecimentos a partir das vivências com as crianças e com toda a comunidade escolar. Agradeço também às professoras, às crianças e às famílias que fazem parte dessa experiência e que, de diferentes maneiras, contribuem para que meu olhar sobre a educação se torne cada vez mais sensível, crítico e humanizado. Este relato nasce dessas vivências e representa a importância de reconhecer o trabalho como um espaço de aprendizagem, troca e construção de saberes.

Por fim, agradeço a todos que contribuem para a minha formação e para que eu possa transformar as experiências vividas no cotidiano profissional em conhecimento, reflexão e crescimento pessoal e acadêmico.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri.A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.